RIBALTAS E GAMBIARRAS 109

Francamente, essas lagrimas do imberbe sonhador, degradado,

descomprehendido, fazem lembrar talvez as lagrimas amargas

do sulmonensc Ovidio desterrado.

mas nem pouco que seja nos commovem.

E entretanto, não era para pouca . saudade o que elle acabava

de deixar enl Lisboa: nada menos que a convivencia de tantos ta.

lentos nos lares da poetisa lisbonense, no bairro inglez de Buenos-

Ayres.

A casa da rua das Trinas, hoje n.0 128, que ainda é proprie-

dade da sua familia, habitava-a, e habitou-a sempre até á morte de

seu lilarido, a sr.a D. Francisca Possollo.

Bons salões, cheios de todos os commodos de uma existencia

elegante no melhor mundo; lindo e sombreado jardim, que no ali-

nho e variedade revelava o bom gosto da sua intelligente possuido-

ra; bom piano, bons livros, muita vez boa musica; um lheatrinho

muito completo, onde algumas recitas agradaveis se deram; e so-

bretudo optima e escolhida sociedade, presididida pelos mais hospi-

'aleiros dos amphytriões; eis o que attraia n'aquella casa, e o que

fez d'ella por seguidos annos o rende;-roats de toda a Lisboa intel-

ligente e littcraria.

Além de varios membros da familia Possollo, ou aflins, taes co-

mo o Sr. conselheiro Lourenço Germack possollo, chefe de divisão

da armada, o Sr. conselheiro Antonio Candido de Faria, antigo di-

plomata, o Sr. Frederico Ilogan de Mendonça, descendente do co•

nhecido e valente sargento-mór de batalha, João Ilogan, inglez, que

relevantes serviços prestou a Portugal em tempo d'el-rei l). Joio

V, os Quintellas, os Srs. IArchers, ele. , viam-se nas cotnpa-

nhias de Francilia os homens de maior nomeada d'esse tempo. Ci-

tarei alguns :

o illustre general engenheiro Pedro Folque, que falleceu cente-

nano;

o celebre Joaquim Antonio de Aguiar, entüo em todo o vigor da

mocidade, e oppositor em leis;

o eminente e bondoso Filippe Folque, ainda estudante de Coim-

bra, e que depois veiu a alliar-sc com uma das sobrinhas de Fran-

cilia, c falleceu par do reino, general de divisão e conselheiro de

estado ;

o poeta Belchior Curvo Semmedo, um dos representantes da fe-

eunda geraçào ;

outro poeta, o juvenil c elegante Almeida Garrett, cujo nome

começava a aureolar-se da sua gloria, e que enl 20 de setembro

d'esse mesmo anno de 1821 vira representar no theatrinho do bair-

ro alto, e perante um publico escolhido, a sua estreia dramatica, a

liberal tragedia Catào; 5

o erudito e amavel Anacreonte brazileiro, Domingos Borges de

Barros, depois visconde da Pedra Branca, pae da actual sr.a con-

dessa de Barral, camareira-mór de S. M. a imperatriz do Brazil 6;

o poeta dos apologos, Joào Vicente Pimentel Maldonado, entào

depulado ás Côrtes pela provincia da Estremadura;

o engraçadissimo Pinto de Massuellos, commensal dos mais ar-

gulos engenhos da era;

a senhora marqueza de Alorna, ella, a profunda, a celebrada

Alcipre com cuja amisade se honrou toda a vida o cantor das Car-

tas d Echo;

o traductor de Virgilio, José Victorino Barreto Feyo, deputado

pelo Alemtejo ;

o poetico e vivissimo conde de Sabugal e Obidos, D. Manuel

Mascarenhas, que lembrava um dos mais brilhantes senhores de

Luiz XIV;

o almirante José Joaquim Lopes de Lima;

Diz isto o Sr. Silva Tnllio no Arciivo Pinoreaeo, tom.

382. O sn dv Paulo Midosi descreveu a representação e os seus prelimi-

nares n'uma serie de interessantes folhetins, intitulados: Os ensaios de

Catão, no Diario de Noticias de outubro de ISIS. E um bom esboço de

quadro para este passo da vid:l do grande dramaturgm

6 A este ornamento das lettras brazileiras dedicou o nosso poeta a

sua versio dos Amores de Ovidio; e ha na Grinalda Oeidiana uma nota

assumpto é o distiueto poeta do BraziL

o bondoso e Sabio José Maria Grande, que falleoeu par do rei-

no, e foi ornamento das scieneias naturaes;

alguns membros da familia Celestino Soares, taes como: o ve-

lho general Pedro Celestino; o auclor dos Quadros naraes, almiran-

te Joaquim Pedro Celestino Soares, de quem lá para o diante hei

de fallar muito; o erudito e sagaz Joaquim Antonio de Magalhàes,

cn(ào deputado pelo Minho, e depois ministro de estado; o general

Chapuzet, governador de Cabo Verde; o synpathico major Zacha-

rias de Araujo, que veill a ser o Nestor da liberdade portugueza; a

sr.a Marianna Antonia Pimentel Maldonado, tambenl poetisa co-

mo seu irmão, e de bons quilates; a sr.a l). Thereza Xavier Bote-

lho, da casa de S. Miguel, cujo dislincto talento já era heridilario,

e o continuou a ser; nas raras vezes em que vinha a Lisboa, o

chamado Iloracio portuguez, padre I.eitào de Gouvêa, cuja memoria

ficou tio querida para todos os que o trataram de perlo; e final-

mente alguns Castilhos, como Adriano, Albino, e o poeta assumpto

d'este liH0. Junto d'estes, que menciono de ouvida, quantos mais

não iriam animar os serões semanaes de Francilia, onde a conver-

sacio, as representações chistosas, a musica, a dança e os versos,

deixavam fisga por onde entrasse c, minimo aborrecimento.

Ali vivia-se; sentia-se correr deliciosamente a vida entre mil

occupações intelligentes. Aquella casa, com os seus salões too hos-

pedeiros, as suas duas renques de altas sacadas, tanta illumi-

nadas com os clarões das festas intimas, aquella casa d'onde res-

sumbrava calor litterario e artistico, tinha-se tornado um como tem-

plosinho da arte.

Era entào Francilia (segundo as tradições, e o seu retrato a

oleo, que ainda lá pende de paredes suas) uma gentil dama, de

estatura muito proporcionada e fina, tez branca, e nos olhos lumi-

nosos um quid que fascinava. Era muito bondosa e affavel; digna

sacerdotisa do culto de Xpolló (para falarmos á maneira de então).

Cultivara-se-lhe o espirito na comivencia das suas loiras primas,

'as nove do monte Ileliconion; e conseguira, já pela cdlicaçào es-

merada que recebera na illustre casa paterna, já pelo estudo nunca

interrompido, um logar distinctissimo entre as senhoras mais cultas.

Se nio haviam de entender-se aquelles grandes espiritos ! : o

d'ella e o do estudante, já auetor do poema Cartas de Eccho e Nar-

ciso! Relações foram a ue só pôz ponto a morte d'ella.

A nobre personalida]e d'esta escriptora de raro talento, dese-

Ilhou-a com mão de mestre o seu admirador Castilho; a fama pu-

blica celebrava ent Franeilia um (Ips brasões das letlras •patrias, e

os principaes poetas a cantavam. E correr a collecl•ào das obras da

senhora marqueza de Alorna, por exemplo; lá vem a miudo o nome

de Francilia engastado em epistolas, odes e sonetos; citarei apenas

estes versos d'uma ode, imitação de Iloracio, enl que a ilustre XI-

cippe, dirigindo-se á sua graciosa amiga, se expressa d'este modo :

Tu, qual Musa divina, é que regulas

as doces consonancias,

que da cythara minha colhe o estro;

tu, que do cysne as vozes

aos mudos peixes Inspirar bem podes.

De ti mc vem a gloria

de cantora immortal na lusa terra;

por ti respiro e agrado;

e se agrado, de ti tudo procede,

a gloria te pertence.

Tal era a brilhante Francilia entre a pleiade dos engenhos do

tempo.

Seu marido, que servira na marinha de guerra, era o Sr. Joio

Baptista Angelo da Costa, caracter ameno, e que, nio sendo poeta,

possuia uma qualidade bem apreciavel nos que o mio são: a de to-

lerar os cultores do bello. 11a logar para todos. Assim, sem contri-

buir litlerariamente para os seus serões poeticos, animava-os elle e

presidia-os com raro conhecimento e tacto do mundo.

Que deliciosa casa! e tudo isso já lá vae!... Engano-me. Se já

lá os convivas, quasi todos, ainda aquellas paredes não des-

aprenderam a hospitalidade; ainda aquelle ar se inspira de versos;

ainda ali se lêem e commentam os melhores livros; e apesar da

sombra e da voluntaria reclusão da sua viuvez, a actual dona d'a-

101 RIBALTAS E GAMBIARRAS

quelle palacete outr'ora tio alegre, é, pelo sangue e pela alma, uma

digna representante da sua predecessora

JULIO DE CASTILHO.

QUESTÃO ROMANTICA

Depois da Questão lilterariu que tio alvoroçados traz os nossos

numerosos assignantes e leitores, suppomos que o melhor que lhe

podemos olTerecer é uma Questão rennantica. Figuram n'ella dois

corações e tres espiritos, espiritos dos mais subidos quilates, sendo

o terceiro o de um grande poeta festejadissimo, a quem devemos a

remessa da carta c dos versos que damos em seguida. Faz elle a

pirraça ás leitoras de occultar o notne. Adivinhem-n'o, se sio capa-

zes, e respondam ao novo Paulo, na certeza de que publicaremos

com o maior prazer as cartas e versos que a tal respeito nos

endereçados.

Cara amiga

Alli vão esses versitos. Escrevi-os para ser interprete d'um ado-

lescente deveras apaixonado. Nem outra coisa podia ser: Eu, para

Paulo, estou muito maduro, e as Virginias andam muito verdes

Março, 11, 1881.

PAULO A VIRGINIA

Tu, doente, mal sabias,

No torpor da enfermidade,

Qual era a minha anciedade,

Se o soubesses — tu morrias!

Na inconsciencia do delirio,

A dór para ti correu ;

Mas consciente passei eu

Todo o meu longo martyrio !

Quando i beira do jazigo

Vacillaste tanta vez,

Náo estar eu a teus pés,

Nao morrer ali comtigo !

Mas longe dc ti, sem ter

Mais que uma noticia vaga,

E a tormenta vaga a vaga

Na minh'alma a recrescer !

Nem via os astros dc Deus

por esses espaços fóra ;

Mas aecenderam-se agora

Com a luz dos olhos teus !

Como não vim a cegar,

Luz santa, luz adorada,

Ao ver-te quasi apagada,

E ao ver-te agora brilhar !

Tu, ao partires, emfit'l,

Da terra —o ceu entreviste ;

Mas, vendo o ecu, preferiste

Ficar na terra por mim !

Para que eu possa pagar

Tal fineza, tal extremo,

Revella.me, ó Deus supremo,

Como tu sabes amar !

PAULO.

1 Este capitulo foi eseripto em Outubro de 1876,

CBRTEIRA DE UM FBNTASISTB

Agora, que eu te vejo

De todos desprezada,

Sosinha, abandonada,

É que eu te estendo a mão!

Agora, que essa turba

Se ri, moteja, e passa,

É que ao teu se abraça

Meu pobre coraçào.

Que a mim tudo o que sofTre,

Ou seja verme, ou planta,

Ou peccadora, ou santa,

Me prende e me seduz;

E nem sequer indago

A origem d'esse pranto,

Que o soffrimente é santo,

E é redempção a cruz.

Tu tens orgulho, calca

Aos pés a turba ignara,

Que, de rirtude avara,

Sorri á tua dor !

Olha-os bem, Tartufos

Que nem sequer occultam

Os vicios, que lhe avultam

Na face sem pudor !

Que o ascoroso bando

Um pranto só que sçja

Na face te não veja,

Nao leia em teu olhar !

Invoca o teu orgulho,

Encara-os socegada,

Que á triste, á desgraçada,

Deus sabe perdoar.

JOSÉ DE NAPOLES.

RUMORES DOS PALCOS   
Juizo critico do porto ácerca da ESTRAGEIRA, de Dumas filho.

Com a representação da comedia em 5 actos de Alexandre Du-

mas, Estrangeira, concluiu ante-hontem a série de tres uniras

recitas, que veio dar ao Principe Real a companhia do theatro de

D. Maria, que hontetn mesmo retirou para a capital.

Póde dizer-se que fechou com chave de ouro, porque das pro-

ducçñes que se exhibiram foi a Estrangeira a que melhor acceita-

logrou do publico, talvez pelo genero a que pertence, e que

mais é do agrado das plateias. Desenvolvendo-se a acção n'um meio

social da actualidade, apesar de algumas inverosimilhanças, a obra

que ahi vimos reune numerosos requisitos para captivar o applauso.

O resultado da inconveniencia de um casamento desigual, na fortu-

na e na posição dos conjuges, tal é o assumpto que se explora, sem

se apresentar a solução legal de similhante conjunctura, uma vez

dada; é bem evidente que ha a intenção de apresentar uma das

phases conjugaes que poderiam abordar a controvertida questão do

divorcio, que tanto tem agitado a sociedade franceza.

Corrida' varias peripecias e episodios, mais ou menos

vistos já, o final não satisfaz i these melindrosa, nem corresponde

á intensidade da act•ào que se desenvolvera, com notoria felieidade

dramatiea. Todo o incontestavel merecimento da pega se condensa

nos varios caracteres que a compõem e que estic magistralmente

acabados, devendo especialisar-se o de Remonin, Antunes; o de

RIBALTAS E GAMBIARRAS 111

Clarkson, Joaquim de Almeida, um yankee da gema; 0 da duque-

za de Septmonts, Virginia; o de Mauriceau, Pinto de Campos, um

burguez admiravel de verdade; e o duque de Septmonts, Augusto

Rosa; o de Gerard, João Rosa; o de Mistress Clarkson, Carolina

Falco, pomposa vingadora de opprobrios recebidos, typo original; e

outros.

Ha colloquios soberbos, como os de Remonin, o typo mais per-

reitamente acabado, em varias situações habilmente ennbinadas; o

do americano Clarkson com o duque; e os da duqueza com Gerard

e marido sobretudo. A cxquisita creaçào da Estrangeira, mistress

Clarkson, tem para nós a excentricidade dos productos da sua pro-

cedencia, a singularidade de tudo quanto é americano, importado

para um meio social muito dilTerente. Virginia, ao vêr restituido á

sua convivencia Gerard, o amigo da sua infancia, nos excellentes

dial%os que com elle trava, é terna, sentimental, poetica; suspira

a phrase, com uma incomparavel arte de dicção, e uma ingenuida-

de encantadora, n'aquelle idyllio de amor innocente, sem pensar ou

sem se importar de que, perante a legalidade existente, compro-

mettia a sua posição de esposa legitima de outrem, que não amava

e por quem não era amada.

Depois, quando exprobra as baixezas do marido dissoluto que a

desposara, por mera especulação, foi digna e sympathicamente se-

vera, teve o rosto. o olhar illuminado pela indignação justa, e os

labios vibraram-lhe admiravelmente as accusa!ñes do aristocrata

opporlunisla. Não se póde dizer melhor, com mais consciencia, nem

com mais cabal conhecimento da arte. O publico Victoriou.a estron-

dosamente, e no final do acto chamou-a repetidas vezes, bem como

aos Srs. Joio e Augusto Rosa, que se tornaram crédores da consi-

deraçào que se lhes tributol!.

Joio Rosa, ainda que rouco, imprimiu á phrase todo o relevo e

traduziu a primor a nobreza do excellentc caracter de Gerard.

Pinto de Campos, admiravel de verdade, com a sua consciencia

de artista; Joaquim de Almeida, um typo perfeito; e A. Antunes,

como um dos melhores.

A sr.a Carolina Falco tirou todo o resultado que podia do seu

papel ingrato; c a sr.a Elnilia dos Anjos e Baptista cooperaram

Igualmente no desempenho correcto e harmonico que a peça teve.

O publico enthusiasmou-sc com este conjuncto feliz, que poucas

vezes se vê, e nào poupou intensos e estrondosos applausos, nem

repetidas chamadas aos interpretes, distinctissimos cultores da arte

scemca.

0 theatro tinha uma multidão de espectadores muito superior á

ue, cm boa lei, devia comportar, para não ficarem todos enconamo-

ados; mas era a ultima representacio irrevogavel, e os espectacu-

10s de primeira ordem todos os querem vér, embora tenham de

soffrer peior accommodaçào.

A companhia retirou penhorada deveras, pela acceitaçüo e esti-

ma que obteve no Porto.

O actor Silva Pereira, que é esperado em Lisboa, foi extraordi-

nariamente obsequiado no seu beneficio dc despedida no Rio de Ja-

neiro. Silva Pereira recebeu muitos brindes de valor e um sem nu-

mero de felicitações. Representaram-se n'essa noite as comedias O

primo Bazílio, Peperlin e Trinta botões.

Gervasio Lobato concluiu uma comedia em actos que destina

ao theatro de D. Maria. Intitula-se Sua Ercellencia.

Moura Cabral escreveu uma comedia original com o titulo A

carta de conselho.

A insigne cantora Borghi Mamo está já dis-

semos, para fazer a proxima estação lyrica do theatro de D. Pedro

II do Rio de Janeiro. grande rirtuose vac ganhar dez contos de

réis fracos por mez. Faz parte do seu reportorio O Yephistopheles

de Boito.

Está em scena no theatro Lucinda do Rio de Janeiro a opereta

em tres actos, torre em concurso, original do escriptor brazileiro

J. M. de Macedo, musica de Furtado Coelho.

Subiu á scenn no theatro Baquet, (Io porto, o drama em 5actos,

traducçio de Salvador Marques, lonada da Bastilha.

No dia 26 de fevereiro, 80.0 anniversario do grande e univer-

sal poeta Victor Ilugo, em que a capital da França deu ao mundo

o espectaculo maravilhoso de uma celebrando a apotheose dc

um vivo, que pertence já ii posteridade, embora pertença ainda ao

presente pelo envolucro material, onde arde o mms levantadc espi-

rito que tem illnminado a terra, a Gaiet,ê de Paris deu a reprise da

Lucrecia Borgia, de Ilugo. 0 papel de Lucrecia creado por made-

nwiselle Georges, que lhe imprimira l'•aços indeleveis, foi desem-

penhado por mademoiselle Favart com mais arte do que naturalida-

de, segundo a opiniáo da critica franceza. 0 personagem de Gen-

nar0, que foi uma das glorias de Frederico Lemaitre, coube ao

actor Volny e o de duque dEstc a Dumaine.

No Atheneu Comiro dc Paris representa-se actualmente com al-

gum exito a comedia les noces

Deve chegar brevemente a Lisboa a companhia de opera comi-

ca franceza que vem funccionar no theatro dos Recreios.

Estão actualmente em scena nos thcatros Sant'Anna e Phcnix,

do Ilio de Janeiro, as nossas conhecidas operas comicas Les Bri-

ganas e Madame Favart.

Obteve um grande exilo no Rio dc Janeiro uma comedia origi-

nal do Sr. (Ir. Ferreira de Araujo, redactor da Gazeta de Noticias.

Intitula-se O Primo Bazílio.

EXPEDIENTE

Compram—se n’esta redacção, rua

dos Fanqueiros os e das •R.i—

Na quarta—feira publicarernos o n.015

com a resposta do Castello

Branco ao Sr. A. da Conceição.

Typ. de Christovio A. Rodrigues — Rua do Norte, 145,

SECÇÃO DE ANNUNCIOS

RIBALTAS E GAMBIARRAS

REVISTA SEMANAL

Publica-se aos (10111i11!10S e vende-se CIII todos os lhealros

Cada numero.

20 réis Rio de Janeiro—Assignatura

Lisboa Assignatura de 25 nu-

. 23000 réis

Assigna-se em casa dos Srs. Sousa Tei-

na Livraria e Calabre —95, Rua dos

Bua dos Fanqueiros, 87.

Ourives, 95\_

LUVAS A' BON MARCHÉ

O CENTRO COMMERCIAI„ expõe a melhor luva

que Se póde

manipular em f

e com

o di'tincto perfume oriental. Preço de luva com botões par

500

Enviam pelo corr

a troco de estampilha.

grande. abatimentos para

PRINCIPAES

LISBOA, Rua Aurea, 120 a 122—PORT0, praça de Carlo. Al.

berto, n e

Ha luva. para todo. os Centro Comm

A MODA ILLUSTRADA

JORNAL DAS FAMILIAS

Contendo os ultimo' figurinos das madas de Paris, explicatôes e desenhos

de moldes de tamanho de

romances, etc.

'co jornal escr;pto em portuguez

e que dá de moldes em todos o

Publica-se NOS dias I e de cada

erav

gvav, eolor.:

Director-proprietario, Daria Cora:zi

ADMINISTRAÇÃO

42, da Atalaya,

F.MPI\EZA HORAS

DOICCIONAI{IO UNIVERSAL PORTUGUEZ

POR

FRANCISCO DE ALMEIDA

ESTÁ PUBLICADO 0 19.0 FASCICULO

Assigna-se na administração e empreza

Antiga livraria Zeferino

87, RUA DOS FANQUEIROS —x-xs.ox

MUSICBS

PARA PIANO E PARA PIANO E CANTO

OPERAS COMPLETAS DOS MELHORES AUCTORES

300 RÉIS

EDIÇÕES NITIDAS E CORRECTISSIMAS

dos 87

P. J. A. CAMBOURNAC

OFFICINA A VAPOR DE TINTURARIA

14 E 16 LARGO DA ANNUNCIADA

Rua de S. Bento

LISBOA

RIBALTAS E GAMBIARRAS

REVISTA SEMANAL

ACCEITAM-SE ANNUNCIOS

Na Livraria ZEFERINO

87, Rua dos Fanqueiros—Lisboa

CADA ESPAÇO 400 RÉIS

Toda a correspondencia doe ser dirigida ao proprietario-gerente Henrique I.e.

ferino.

PRESENTES

É bem conhecido o bom gosto dos Objectos t:'ue

põe o CEM'RO COMMERCIAL. Ali o "a de

em paris. proprio para omereeer mais arisco.

eratiea dama ou ao nu ais distineio cavalheiro. SEMPRE

NOVIDADE Luvas e regalos.

— Rua Aureo, a 12a.

PORTO— Praça de Alberto, e ta.

SURPREZA!

FIM OO MEI

IIE IIE COSER

E CASA DE c o MMISSÕES

Antonio l!lllacio da Fonseca C."

Praça de D. Pedro, 15—Largo da rua do Principe, 5 a IO

(Frente a rua Nova do Carmo)

LISBOA

Vinde eumuinar e ficareis convencidos que são estas as uniras machinas de eo•

Ser não a ás que trabalham, pois uma crian-

ca de CINCO ASNOS as faz mover sem o minimo

Não vos illudis os pre.:os baratos que por ahi se oferecem porque

nas de ferro Simplesmente preparados para a do publico, ao

que todas nossas machinas são construídas de bom aço e magnificamente tempe-

radas; por isso a deterioração

IMPOSSIVEL

Todas as machinas se 'endem a pequenissima.s prestações e com grandes vanta-

gens aos compradores de prompto pagamento.

Garantia sem igual, torcaes, algodoes e agulhas para todas as machinas e Com

certam-se todos os

(FRENTE DA SOVA no CARMO)

Lisboa

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA C:

HISTORIA DE UM GATO PRETO

9.0 SONETO

Carta do

co•estes olho. cheios

soube pelo de Noticias

Que o gatinho,

a que caricias,

•o•a,. Grande Magua

Te deu cabo das J

a fragua

peito, onde d' amor

s do em peitos de

A que então sent;, cap

Gravada fundamente trago-a:

não t. rales;

eu me compromettO

A do fatal revez

De que foi causador o gato preto.

Acceita um beijo por

mm. esta ;

domingo, á do Loreto,

vamos RUA AURIA, 103.

(Para a semana falia e)